



## NEM CASTIGO NEM PECADO

O espírita encontra na própria fé – o Cristianismo Redivivo – estímulos novos para viver com alegria, pois, com ele, os conceitos fundamentais da existência recebem sopros poderosos de renovação.

A Terra não é prisão de sofrimento eterno.

É escola abençoada das almas.

A felicidade não é miragem do porvir.

É realidade de hoje.

A dor não é forjada por outrem.

É criação do próprio espírito.

A virtude não é contentamento futuro.

É júbilo que já existe.

A morte não é santificação automática.

É mudança de trabalho e de clima.

O futuro não é surpresa atordoante.

É consequência dos atos presentes.

O bem não é o conforto do próximo, apenas.

É ajuda a nós mesmos.

Deus é Equidade Soberana, não castiga nem perdoa, mas o ser consciente profere para si mesmo as sentenças de absolvição ou culpa ante as Leis Divinas.

Nossa conduta é o processo, nossa consciência o tribunal.

Não nos esqueçamos, portanto, de que, se a Doutrina Espírita dilata o entendimento da vida, amplia a responsabilidade da criatura.

As raízes das grandes provas irrompem do passado – subsolo da nossa existência –, e, na estrada da evolução, quem sai de uma vida entra em outra, porque berço e túmulo são, simultaneamente, entradas e saídas em planos de Vida Eterna.

*André Luiz*

## Estudo: *O Livro dos Espíritos* – Terceira Parte – Cap. X – “Lei de Liberdade”, questões 843 a 850

### LVRE-ARBÍTRIO

**843.** O homem tem o livre-arbítrio de seus atos?

“Visto que tem a liberdade de pensar, tem a de agir. Sem o livre-arbítrio, o homem seria uma máquina.”

**844.** O homem goza do livre-arbítrio desde o seu nascimento?

“Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, a liberdade é quase nula; ela se desenvolve e muda de alvo, com o desenvolvimento das faculdades. Estando os pensamentos de acordo com as necessidades de sua idade, a criança aplica seu livre-arbítrio às coisas que lhe são necessárias.”

**845.** As predisposições instintivas que o homem traz, ao nascer, não constituem um obstáculo ao exercício do livre-arbítrio?

“As predisposições instintivas são as do Espírito, antes da sua encarnação; conforme ele seja mais ou menos adiantado, elas podem instigá-lo à prática de atos repreensíveis e nisso será secundado por Espíritos que simpatizam com essas disposições; não há, porém, arrastamento irresistível, quando se tem a vontade de resistir. (...)”

**846.** O organismo não terá influência sobre os atos da vida? E, se tiver influência, não será em detrimento do livre-arbítrio?

“O Espírito é certamente influenciado pela matéria que pode entravá-lo nas suas manifestações; eis por que, nos mundos onde os corpos são menos materiais do que na Terra, as faculdades se desdobram mais livremente, mas o instrumento não dá a faculdade. Além disso, é preciso distinguir, aqui, as faculdades morais das faculdades intelectuais; se um homem tem o instinto do assassínio, é, com certeza, seu próprio Espírito que o possui e quem lho dá, não, os seus órgãos. (...)”

**847.** A aberração das faculdades tira do homem o livre-arbítrio?

“Aquele cuja inteligência se acha perturbada por uma causa qualquer não é mais senhor do seu pensamento e, desde então, não goza mais de liberdade. Essa aberração é, frequentemente, uma punição para o Espírito que, numa outra existência, pode ter sido fútil e orgulhoso e ter feito um mau uso de suas faculdades. Pode renascer no corpo de um idiota, como o déspota, no corpo de um escravo e o mau rico, no de um mendigo; o espírito, porém, sofre por esse constrangimento do qual tem perfeita consciência; aí é que está a ação da matéria.” (Ver questão 371 e seguintes.)

**848.** A aberração das faculdades intelectuais provocada pela embriaguez desculpa os atos reprováveis?

“Não, pois o bêbedo privou-se, voluntariamente, de sua razão, para satisfazer paixões brutais: em vez de uma falta, comete duas.”

**849.** Qual a faculdade predominante no homem em estado de selvageria: o instinto ou o livre-arbítrio?

“O instinto; o que não o impede de agir com inteira liberdade, para certas coisas; porém, como a criança, ele aplica esta liberdade às suas necessidades e ela se desenvolve com a inteligência; por conseguinte, tu, que és mais esclarecido do que um selvagem, és também mais responsável pelo que fazes do que um selvagem.”

**850.** A posição social não constitui, algumas vezes, um obstáculo à inteira liberdade dos atos?

“Sem dúvida, o mundo tem suas exigências; Deus é justo: tudo leva em conta, mas vos deixa a responsabilidade dos poucos esforços que fazeis para superar os obstáculos.”